

Discussões sobre práticas pedagógicas lúdicas: contextualização acerca dos projetos de leitura na Rede Municipal de Santa Maria/RS

Discussions on playful pedagogical practices: contextualization about Reading projects in the Municipal Network of Santa Maria/RS

Debates sobre prácticas pedagógicas lúdicas: contextualización sobre proyectos de lectura em la Red Municipal de Santa Maria/RS

Recebido: 12/08/2020 | Revisado: 19/08/2020 | Aceito: 04/09/2020 | Publicado: 05/09/2020

Rosinéia Wroenski Dall Agnol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5965-1073>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: r.o.s.i.n.e.i.a@hotmail.com

Eliane Aparecida Galvão dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-7297>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: elianegalvao1@gmail.com

Resumo

Neste artigo, apresenta-se uma parte da pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, da primeira autora, cujo tema contempla a leitura e a ludicidade no contexto escolar. De acordo com esse intuito, objetiva-se investigar quais práticas pedagógicas lúdicas são desenvolvidas a partir dos projetos de leitura da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS, com vistas a uma discussão sobre as práticas leitoras nos respectivos projetos. Os procedimentos metodológicos, por meio de pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfico-documental, têm, como suporte teórico, os estudos de Bardin (2004) cujas referências subsidiaram a análise dos dados, contudo a pesquisa também contempla outros autores, como Brougère (1998), Kishimoto (2003), Luckesi (2014), Santin (1994), Santos (2001), Vygotsky (1987) e Zabala (1998). Dentre os resultados, destacam-se as práticas pedagógicas lúdicas a partir dos projetos de leitura são desenvolvidas por meio de ações que, em diferentes espaços, com alunos, professores, gestão escolar e público externo, estenderam-se além da geografia escolar, envolvendo a participação da comunidade local, com vistas à melhor formação leitora de estudantes da Rede Municipal de Santa Maria/RS.

Palavras-chave: Ensino; Ludicidade; Projetos de Leitura.

Abstract

In this article, a part of the master's research, still under development, of the first author, whose theme includes reading and playfulness in the school context, is presented. Accordingly, the objective is to investigate which playful pedagogical practices are developed from the reading projects of the Municipal Teaching Network of Santa Maria/RS, with a view to a discussion on the reading practices in the respective projects. The methodological procedures, through qualitative research, of bibliographic-documental type, have, as theoretical support, the studies of Bardin (2004) whose references supported the data analysis, however the research also includes other authors, such as Brougère (1998), Kishimoto (2003), Luckesi (2014), Santin (1994), Santos (2001), Vygotsky (1987) and Zabala (1998). Among the results, the playful practices stand out from the reading projects are developed through actions that, in different spaces, with students, teachers, school management and external public, extended beyond school geography, involving the participation of the local community, with a view to better reading training for students from the Municipal Network of Santa Maria/RS.

Keywords: Teaching; Playfulness; Reading Projects.

Resumen

Este artículo presenta una parte de la investigación del máster, aún en desarrollo, del primero autor, cuya temática incluye la lectura y la alegría en el contexto escolar. Así, el objetivo es investigar qué prácticas pedagógicas lúdicas se desarrollan a partir de los proyectos de lectura de la Red Educativa Municipal de Santa María/RS, con miras a una discusión de las prácticas de lectura en los respectivos proyectos. Los procedimientos metodológicos, a través de la investigación cualitativa, de tipo bibliográfico-documental, tienen como soporte teórico los estudios de Bardin (2004) cuyas referencias apoyaron el análisis de los datos, sin embargo, la investigación también incluye a otros autores, como Brougère (1998), Kishimoto (2003), Luckesi (2014), Santin (1994), Santos (2001), Vygotsky (1987) y Zabala (1998). Entre los resultados, destacan las prácticas pedagógicas lúdicas a partir de los proyectos de lectura que se desarrollan a través de acciones que, en diferentes espacios, con alumnos, docentes, dirección escolar y público externo, se extienden más allá de la geografía escolar, involucrando al participación de la comunidad local, con miras a una mejor formación lectora de los estudiantes de la Red Municipal de Santa María/RS.

Palabras clave: Enseñando; Alegría; Proyectos de Lectura.

1. Introdução

A acessibilidade à informação na atualidade, sua utilidade e, até certo ponto, a facilidade em acessá-la geram a necessidade de discussão quanto à promoção do ensino e ao cumprimento de sua função em nosso país.

Seguindo a premissa de que o estudante, desde criança, é um ser ativo na sociedade, por conta de sua interação com o meio e por causa de seus desejos, afetos e preferências, a partir do momento em que a vida escolar se efetiva, a preocupação com a sua formação humana, no aprimoramento das principais habilidades e no desejo de transformá-lo em um sujeito capaz de agir em favor da sociedade, torna-se ainda mais essencial.

Para isso, a escola necessita estar em constante renovação. Segundo Melo (2014), a sensibilidade às transformações, na busca constante pela inovação, principalmente por intermédio de práticas pedagógicas que contenham significado para o dia a dia do estudante, proporciona sentido, motivação e resultados na vida de cada um, tanto do professor quanto do estudante.

Na obtenção de melhores resultados, as práticas pedagógicas necessitam de ludicidade para o enriquecimento da personalidade criadora do estudante, em auxílio ao enfrentamento dos desafios na vida. É preciso mencionar que, para um resultado mais significativo, as atividades precisam ser planejadas, organizadas e desenvolvidas com intencionalidade, visando ao desenvolvimento da criança na formação de conceitos, valores, atitudes e, como consequência, a vivência da interação e dos significados que favoreçam a sua aprendizagem (Policha, 2017).

Outro ponto relevante, conforme Zabala (1998), é que a prática docente exige cuidados especiais na formação do professor, no sentido de que este, ao desenvolver seu trabalho, tenha competência para transformar a teoria em prática significativa, sempre a serviço do ensino e da aprendizagem. Isso pode ser efetivado por meio de diferentes conteúdos que favoreçam temas básicos quanto a cuidados essenciais, além de conhecimentos específicos, advindos das diversas áreas do conhecimento, em sua área de atuação.

As práticas pedagógicas lúdicas implicam estratégias dinâmicas, humanizadas, com currículo interessante para a criança em desenvolvimento, usadas como ação mediadora nas inter-relações entre a criança, o professor e seus familiares. Segundo Luckesi (2014), as práticas pedagógicas lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, isto é, o envolvimento por inteiro, de forma flexível e saudável. Em concordância com Santin (1994),

essas ações não são definidas por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pelos mais diversos materiais simbólicos, sem permissão a estereótipos, situações prontas, concluídas, pois, caso assim fosse, não haveria singularidade no sujeito que as vivencia.

Tais práticas, portanto, exigem dos profissionais uma formação contínua cujos reflexos, em sala de aula, deverão gerar conhecimento crítico, claro e amplo, fruto de sua própria atuação. Conforme os especialistas, a ludicidade não se restringe somente ao melhoramento da aprendizagem, mas ao desenvolvimento pessoal, social e cultural do estudante. Assim, como efeito, esse processo facilitará a socialização, a comunicação, a expressão e construção do conhecimento, ou seja, o estudante passa a um autoconhecimento natural, passa à compreensão de suas angústias e à melhor representação do mundo exterior (Bacelar, 2009).

Cabe enfatizar, portanto, que toda e qualquer ação lúdica deve ser comprometida com o aprender. As ações, quanto ao brincar, devem permitir à criança a realização livre de sua criatividade para elaborar suas próprias regras, com espontaneidade; caso contrário, reproduzirá a sabedoria dos adultos, o que dificultará, certamente, a expressão de suas próprias ideias.

Diante desses argumentos, a ludicidade nem sempre é compreendida no contexto escolar como potencial e como meio para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois, na grande maioria, muitas escolas organizam as propostas com práticas lúdicas esporádicas ou desconectadas das atividades de ensino-aprendizagem, entendendo, infelizmente, o brincar como perda de tempo.

Nesse sentido, questiona-se: como acontecem as práticas pedagógicas lúdicas da Rede Municipal de Santa Maria/RS, a partir dos projetos de leitura? Com base nessa expectativa, objetiva-se identificar quais práticas pedagógicas lúdicas são desenvolvidas nos projetos de leitura na rede municipal santa-mariense. Para tanto e com base em uma metodologia de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico-documental cuja coleta de dados foi realizada por meio da análise dos projetos de incentivo à leitura, *Leituras do Coração e Promotores da Leitura*, da Secretaria Municipal de Educação (SMED) do respectivo município, procura-se avaliar a realização dessa atividade no cenário escolar local. Como proposta, os projetos atendem a uma política pública¹ municipal, a fim de promover o incentivo à leitura, contribuir com a aprendizagem dos estudantes, despertar o interesse e o prazer real pela leitura e fomentar a formação de leitores em todos os segmentos escolares da rede municipal.

¹ Segundo Rodrigues (2010), as políticas públicas constituem um conjunto articulado de ações, decisões e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses envolvidos. [...] Dispõem sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação) (p. 52/53).

Entende-se, portanto, que as práticas pedagógicas dentro do contexto educacional possuem funções mediadoras, contemplam maior aproximação com o currículo escolar, promovem experiências significativas à leitura e congregam pensamentos, atitudes e sentimentos. Para isso, vale-se de uma memória social e cognitiva cujos processos ativos, criativos e reconstrutivos permitem ao estudante leitor a recriação de sua perspectiva em relação à própria realidade.

Com base nisso, não há dúvida de que ler é muito mais que decodificar linguisticamente um texto. Segundo Gregory (2016), a leitura não é um produto, mas uma construção, produzida à medida em que o leitor interage com o texto, constrói significados, identifica intencionalidades, apreende a informação que não está necessariamente no texto, mas construída especialmente a partir dele.

2. Metodologia

Neste artigo, apresenta-se um estudo preliminar de dissertação de mestrado cujos dados estão em construção. Caracteriza-se como abordagem qualitativa, por estudar aspectos diretamente ligados a fenômenos sociais e ao comportamento humano; manifesta-se como estudo descritivo, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o que não pode ser traduzido em números. Segundo Gil (2002), o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Para compor o *corpus* deste trabalho, partiu-se da realização de uma pesquisa bibliográfica cuja base está em estudos já realizados por teóricos sobre ludicidade e práticas pedagógicas. A pesquisa documental é realizada por meio da análise de relatórios dos projetos de incentivo à leitura, *Leituras do Coração* (2014 a 2016) e *Promotores da Leitura*, (2017 até o presente momento), pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Santa Maria. Gil (2002) cita que, na pesquisa documental, estão incluídos materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, pois suas fontes possuem maior diversificação e os documentos são conservados em arquivos de órgãos públicos e em instituições privadas. Os documentos, por subsistirem ao longo do tempo, tornam-se importante fonte de dados a qualquer pesquisa de natureza histórica e, por isso mesmo, uma relevante proposta investigativa.

Para a análise dos dados, foram utilizadas as referências propostas por Bardin (2004), com base na análise de conteúdo, em que se descreve a situação do contexto e de possíveis variáveis causais de fenômenos mais complexos. O autor define as fases de análise de conteúdo como pré-análise, onde se situam os documentos a serem analisados, neste caso, os projetos de

incentivo à leitura, da rede municipal santa-mariense. Essa fase corresponde a um período de conhecimento direto cujo objetivo foi operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas no plano de análise.

Após, passou-se à análise dos documentos, à exploração do material e ao tratamento dos resultados (inferência e interpretação), relacionando os referenciais bibliográficos às propostas pedagógicas apresentadas no contexto da ludicidade dos sujeitos leitores.

Para Bardin (2004), hipóteses e técnica devem ser definidas a partir de um quadro teórico, o “como” (a técnica) precisará o “porquê” (a teoria), ou seja, existe um elo entre os dados do texto e a teoria do analista. Assim, a transformação está no recorte, na agregação e na enumeração que permite atingir uma representação do conteúdo acerca das ações dos projetos de leitura mencionados.

3. Reflexões Teóricas sobre Práticas Pedagógicas Lúdicas: implicações no desenvolvimento integral da criança

A ludicidade permite ao indivíduo o desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades. No contexto social, ajuda-o a ser empático com os outros e a ampliar os processos de interação social, oportunizando a exploração dos próprios potenciais e limitações, além de experimentar liberdade e desenvolvimento da independência. Nas crianças, as relações que estabelecem com o meio, inclusive na escola, vão (re)construindo o seu conhecimento, suas habilidades, enfim, seu jeito de ser como pessoa e, assim, as práticas pedagógicas lúdicas, diante de toda a sua multidimensionalidade, possibilitam às crianças a criação de situações imaginárias, com manipulação de dados da realidade, compreendendo-a, (re)elaborando-a e transformando-a (Pereira, 2015).

Segundo Ortiz (2005), a promoção ao ensino

Deve favorecer uma participação mais ativa por parte da criança no processo educativo. Deve-se estimular as atividades lúdicas como meio pedagógico que, junto com outras atividades, como as artísticas e musicais, ajudem a enriquecer a personalidade criadora, necessária para enfrentar os desafios na vida. Para qualquer aprendizagem, tão importante como adquirir, é sentir os conhecimentos [...] Divertir-se enquanto aprende e envolver-se com a aprendizagem fazem com que a criança cresça, mude e participe ativamente do processo educativo (p.10).

Por meio do brinquedo e ou da brincadeira, a criança evidencia suas relações sociais, aprende de um jeito particular, do jeito que lhe é próprio; ela brinca, cria, imagina, inventa, aprende e ensina a partir daquilo que vivencia na realidade. Essa hipótese sustenta-se nos princípios teóricos apresentados por Vygotsky (1987) que, ao discutir a atividade imaginativa e criadora da criança, destaca que

Os processos criadores se apresentam desde a mais tenra infância [...]. Desde os primeiros anos de sua infância, encontramos processos criadores que se refletem, sobretudo, em seus jogos. A criança que cavalga sobre um pau e se imagina que monta um cavalo. A menina que joga com sua boneca e se crê mãe, os meninos que jogam aos ladrões, aos soldados, aos marinheiros, todos eles mostram em seus jogos exemplos da mais autêntica criação [...] O afã que sentem de fantasiar as coisas é reflexo de sua atividade imaginativa, como nos jogos (p. 11-12).

A ludicidade está na essência da vida humana, expressa no e pelo corpo, como reflexo social. Faz parte da construção coletiva e interfere diretamente na dimensão individual; por isso, há a necessidade real do desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas, para que os estudantes, sujeitos de direito, tenham a possibilidade de construir conhecimentos pertinentes ao seu universo cultural.

Em concordância com Santin (1994), essas ações vividas e sentidas não são definidas por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pelos mais diversos materiais simbólicos, não havendo permissão a estereótipos, situações prontas, concluídas, pois não possuem singularidades do sujeito que as vivencia.

O autor sugere, ainda, alguns significados para a palavra “lúdica”, como conotação ao prazer, à criatividade, à arte, à construção e à desconstrução da realidade, por ser possuidora de um espaço-tempo, pautado na imaginação, na inventividade, na fantasia. Disso, depreende-se que as definições distintas dependem da época e do lugar e seu reflexo se dá no comportamento lúdico, não herdado, mas adquirido pelas influências recebidas no decorrer da evolução dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Para esse comportamento, Santos (2001) destaca que “o comportamento lúdico é produto do desenvolvimento de uma cultura lúdica que, ao longo da história, foi priorizada por uns e combatida por outros. Penso que o comportamento lúdico sempre está vinculado a alguma atividade, seja ela individual, seja ela coletiva” (p. 37).

Assim, quando se possibilitam aos estudantes momentos de aprendizagem por meio de brincadeiras, eles se apropriam dos códigos culturais da sociedade à qual pertencem e, com isso, a escola contribui para o seu processo de socialização. O lúdico tem grande importância

no desenvolvimento infantil, trata-se de reconhecer que as crianças podem aprender muito por meio de histórias, fábulas, contos de fadas, entre outros. Todo esse aprendizado pode ser realizado de forma prazerosa, gerando, cada vez mais, estímulo e vontade em aprender.

Sem dúvida, é necessário entender a importância do brincar, do jogo ou de um livro, pois a magia exercida pela ludicidade sobre todos do contexto escolar permite um desenvolvimento memorável, em todos os aspectos, sejam eles cognitivos, intelectuais, psicológicos. Lima (2008) considera que, por meio dos jogos e das brincadeiras, a criança amplia, de maneira significativa e criativa, o conhecimento de si mesma, dos objetos, da natureza e do contexto social no qual está inserida.

Cabe frisar que, na visão de Brougère (1998), a brincadeira é simbólica, livre, que possui um fim em si mesma, enquanto o jogo, além de ter regras pré-estabelecidas e relações complementares entre os participantes, tem também o resultado como um objetivo. Nesse sentido, são caracterizadas por atividades da mesma natureza, porém se diferenciam pelo grau de complexidade. Com isso, ressalta-se que, quando se fala em ludicidade, fala-se tanto no jogo quanto na brincadeira.

Para Lima (2008), os jogos e as brincadeiras são determinantes no desenvolvimento das capacidades humanas das crianças, assim

Quando brincam, jogam, representam ou dançam, as crianças desenvolvem, entre outras, as capacidades de pensamento, imaginação, memória, concentração, atenção, domínio da vontade, linguagem e movimento, todas elas essenciais para o sucesso na escola e imprescindíveis para o seu desenvolvimento global. A utilização do jogo e da brincadeira, como recursos pedagógicos, pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das interferências dos educadores (p. 214).

Dessa forma, o lúdico precisa fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Há a necessidade de superação da visão utilitarista que, muitas vezes, imprime-se ao lúdico, ou seja, apenas como se fosse uma ferramenta para o processo de aprendizagem: é preciso mudar a ideia de que brincar é somente para aprender as letras e os números.

Nesse sentido, o papel da escola é superar a reprodução dos valores do mundo capitalista e do trabalho, como a exclusão, a hierarquização, a seleção. Destaca-se aqui uma interpretação errônea que muitos têm a respeito do lúdico, isto é, a ludicidade não é um passatempo nas salas de aula.

As práticas pedagógicas lúdicas envolvem atenção ao contexto dos estudantes, seus aprendizados, envolvimento afetivo entre estudantes e professores, o conteúdo trabalhado durante a prática naquele momento. Assim, não se restringem ao jogo as dinâmicas e

brincadeiras, mas incluem-se ali atividades que possibilitam momentos de prazer, integração e interação entre os envolvidos, de forma flexível e saudável. Nessa perspectiva, é preciso incluir o ensino em outras dimensões, isto é, das sensibilidades, das emoções, das diversas e diferentes formas de expressão.

O lúdico precisa ser compreendido como o humano, pois, quando essa importante dimensão da formação humana for explorada e desenvolvida desde a infância, a sociedade e a humanidade poderão beneficiar-se de sujeitos mais amorosos, mais tolerantes, capazes de ouvir sim e não, capazes de lidar com perdas e ganhos, conviver com diferenças, dar respostas a situações diversas, gerenciar conflitos internos e externos.

A partir da ludicidade, passa-se a uma nova dimensão da existência humana, baseada em novos valores e novas crenças, fundamentadas em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo à sensibilidade, a busca da afetividade, do autoconhecimento, da arte do relacionamento, da cooperação, da imaginação e da nutrição da alma (Santos, 2001).

Para a autora, as práticas pedagógicas, voltadas à ludicidade, devem ter como princípios: a) atividades recreativas de cunho social e ético; b) educação não discriminatória, orientada para a igualdade das pessoas e para suas possibilidades de realização; c) atividades cooperativas em detrimento das competitivas, objetivando a inclusão.

Santos (2001) traz a expressão *homo ludens*. Em outras palavras, o homem, sem perder sua condição de adulto sério e responsável, passa a dar um novo sentido à sua existência pela via da ludicidade, recuperando a sensibilidade estética e enriquecendo seu interior. Afirma ainda que “[...] teoria e prática são indissociáveis. A teoria leva ao saber e forma o teórico. A prática leva ao fazer e forma o animador. O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática” (p. 15).

Nesses termos, a prática pedagógica lúdica propõe uma nova forma de ensinar cuja base provém de um sistema que estimula o aprender brincando, inspirado numa concepção de ensino para além da instrução, de possibilitar a projeção da criança para além do que ela já sabe, fazendo com que avancem suas funções psicológicas superiores. Para isso, essas práticas devem ser realizadas de forma intencional no contexto escolar, no sentido de mobilizar formas mais sofisticadas de atenção, memória, percepção, pensamento, emoções e linguagem (Vygotsky, 1996).

Filho, Finck, Junior e Marinho (2007) trazem contribuições importantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e destacam que algumas atitudes e ações são necessárias e importantes entre os envolvidos. Para os autores, tais ações compreendem

O planejamento, com a organização da atividade, a seleção dos materiais, a definição dos objetivos e a organização do espaço, a mediação do profissional participando das atividades, intervindo através de conversação que possibilite a análise das ações durante a realização das atividades, despertando o interesse e desejo dos participantes, possibilitando o desenvolvimento do pensamento, a expressão de sentimentos e a aprendizagem. No que se refere às atitudes, são enfatizados que os profissionais devem ficar atentos ao limite de cada um; usar o lúdico de forma a intervir no processo de aprendizagem; usar a crítica para encorajar a continuidade da atividade, mostrando o quanto o sujeito é capaz (p. 94-98).

Assim, pode-se pensar que as práticas pedagógicas lúdicas não apenas oferecem e oportunizam momentos lúdicos mas também extraem, durante essas ocasiões, a permissão aos momentos de bem-estar. “A alegria, a magia, o encanto estarão sempre norteando não somente as crianças, mas todos aqueles que consideram e acreditam que o lúdico sinaliza um mundo melhor, mais colorido e mais humano” (Santos, 2001, p. 111).

O lúdico é considerado prazeroso devido à sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando-se um clima de entusiasmo, um envolvimento emocional e, assim, o surgimento de um estado de vibração (Luckesi, 2014). Em complemento, o mesmo autor cita a ludicidade como um fenômeno interno do sujeito, uma vivência interior, uma experiência prazerosa, porém só poderá ser considerada lúdica, quando propiciar ao sujeito a plenitude da experiência prazerosa.

Nesse sentido, é fundamental criar tempos e espaços nas escolas para que o lúdico aconteça. Por isso, deve-se oferecer às crianças a possibilidade de experimentarem suas próprias brincadeiras e é, por meio dessas experiências acumuladas, que a criança constrói e amplia sua própria cultura lúdica, entendida, por Brougère (1997), como uma estrutura complexa e hierarquizada, constituída (esta lista está longe de ser exaustiva) de brincadeiras conhecidas e disponíveis, costumes lúdicos, de brincadeiras tradicionais, individuais ou universais (se isto pode ter sentido) e geracionais (próprias de uma geração específica).

A importância das práticas pedagógicas lúdicas reside no fato de que o estudante fica à vontade para experimentar e conhecer, ao mesmo tempo em que exige planejamento claro quanto ao público, à seleção de materiais, à faixa etária, habilidades, interesses, desejos, espaço físico, entre outros, cuja intenção é a de possibilitar o desenvolvimento, a aprendizagem e a construção de conhecimentos.

Dessa forma, oportunizam-se práticas pedagógicas lúdicas aos alunos por meio da conscientização de que não há perda de tempo, mas, sem dúvida, ganhos consideráveis. Lima e Lima (2013, p. 230) salientam que “causa tristeza saber que há crianças fechadas, tolhidas e

enfileiradas em salas de aula sem graça, realizando atividades mecanizadas, exercícios estéreis que não são significativos para a sua formação humana”.

Portanto, infere-se que, quanto mais relacionada estiver a ludicidade às práticas pedagógicas leitoras, melhor será seu impacto na formação de leitores e na aprendizagem. Ensinar e aprender, numa perspectiva lúdica, requer uma reinvenção do ambiente pedagógico, deixando-o mais favorável às crianças e aos professores, mais cooperativo e interativo, cujo desenvolvimento exige escuta, olhar atento (ver, sentir, tocar) e sensível ao cotidiano da escola, constituída de movimentos que se repetem, que se (re)criam, inovam-se e se renovam para o conhecimento da história e para o respeito aos saberes, à diversidade. Em outras palavras, a diferença entre sujeitos é requisito importante para a viabilização dessas proposições (Pereira, 2015).

A leitura, realizada de diversas maneiras, em variados contextos, engloba as ações de ouvir, compreender, reescrever, imaginar e, por meio da interação com a ludicidade, poderá contribuir significativamente para a formação do ser humano individual e do coletivo, no desenvolvimento de competências, como a autoconfiança e a autonomia, as quais proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração, tão essenciais ao bom desempenho escolar (Santos, Costa e Martins, 2015).

4. Resultados e Discussão

4.1 Projetos desenvolvidos na Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS, relacionados à ludicidade quanto à promoção da leitura

Dentre um contexto geral, a Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS constitui-se de setenta e oito (78) escolas assim distribuídas: vinte e quatro (24) EMEIs², uma (01) escola do campo e três (03) escolas de educação infantil, conveniadas com a Mitra³; cinquenta e quatro (54) EMEF⁴, nove (09) são escolas do campo e doze (12) ofertam a Educação de Jovens e Adultos; duas (02) escolas profissionalizantes, EMAI⁵ e EMAET⁶. A Rede Municipal de Santa Maria atende a, aproximadamente, 20.000 alunos e conta com 1.700 professores cuja formação é 100% superior: 84% são especialistas; 11%, mestres; e 5%, doutores.

² EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

³ MITRA - Mitra Diocesana- Congregação ligada à Igreja Católica

⁴ EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

⁵ EMAI - Escola Municipal de Aprendizagem Industrial

⁶ EMAET - Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan

Nesse contexto, várias políticas foram criadas, especialmente após a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais, em 2011, e do Plano Municipal de Educação, (LEI N° 6001, de 18 de agosto de 2015), as quais se configuram como política pública de orientação às escolas municipais do 1º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil.

Em relação à política pública, Akkari (2011, p. 12) a define como

Um conjunto de decisões tomadas antecipadamente, para indicar as expectativas e orientações da sociedade em relação à escola. Uma política educacional visa a assegurar a adequação entre as necessidades sociais de Educação e os serviços prestados pelos sistemas educacionais por meio de três eixos principais: 1) estabelecimento de regras e mecanismos de controle aos quais o sistema educacional deve se submeter; 2) incentivo de inovações educacionais pertinentes e 3) garantia da gestão administrativa e financeira do sistema.

Esses documentos visam a salientar a importância de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental, conforme BNCC (2018). Para tanto, é necessário investimento em práticas pedagógicas inovadoras, que atendam às demandas de cada realidade escolar.

Nesse processo, o desenvolvimento da leitura tem papel central, devido à sua importância. O Plano Municipal de Educação de Santa Maria/RS (2015, p. 5) contempla a Meta 1 e, na estratégia 1.20, afirma: “[...] objetiva a instituição a política municipal de promoção da leitura nas escolas do Município de Santa Maria com o objetivo de fomentar a formação do leitor em todas as instituições de Educação Infantil”. Para a promoção da leitura no Ensino Fundamental, a Meta 2, por meio da estratégia 2.15, “visa a instituir a política municipal de promoção da leitura nas escolas públicas do Município de Santa Maria, com o objetivo de assegurar a formação do leitor em todas as escolas de Ensino Fundamental, desenvolvendo o prazer em ler e favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da humanidade” (p. 7).

Colomer & Teberosky (2002, p. 2) afirmam que ler consiste “[...] em processar as informações visuais de um texto e as informações não visuais que são os conhecimentos do leitor”. Assim, durante a aquisição das informações, o leitor passa a formular hipóteses e, no desenrolar da leitura, constata se a informação que estava no texto é verdadeira ou não. Freire (2001) complementa ao afirmar que

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente senão assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade, a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é criar a compreensão do lido; daí, entre

outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. [...] e da comunicação (p. 3).

Destaca-se, portanto, que a leitura é elemento fundamental em todos os âmbitos sociais e precisa ser disseminada, principalmente, na escola, uma vez que possibilita novas aprendizagens. Por esse motivo, é necessário compreender o ato de ler como um processo capaz de transformar indivíduos, entendendo-se que ler não é só caminhar sobre as palavras nem voar sobre elas. Conforme Freire (1986), “ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, bem como vincular o texto/contexto com meu contexto, o contexto do leitor” (p. 22).

Mortatti (2011) ressalta que é possível “[...] aprender a ler e a gostar de ler textos de qualidade literária e pode-se formar o gosto pela leitura” (p. 36). Dessa forma, “[...] a formação de um quadro vivo de leitores não se dá no vazio ou apenas por acaso”. Segundo afirmação de Perrotti (1990, p. 63), é necessário que o aluno perceba quão prazeroso é o ato de ler, para que ele saiba que a leitura lhe trará possibilidades de enriquecer seus conhecimentos.

Nesse sentido, a Secretaria do Município de Santa Maria (SMED), visando a fortalecer as práticas leitoras desenvolvidas nas escolas municipais da cidade, vem investindo sensivelmente em políticas educacionais de incentivo à leitura. Como objetivo, o projeto *Leitura no Coração* procura

Valorizar as ações de leitura já desenvolvidas nas escolas, fomentar todas as formas de leitura para que possam ser exploradas constantemente e, também, aproximar e valorizar os escritores locais a fim de contribuir com a aprendizagem dos estudantes e despertar o interesse e prazer pela leitura (SMED, 2015, p. 1-2).

A proposta, nesses termos, visa a ultrapassar os muros da escola, interagir com a sociedade em geral sobre a valorização das produções literárias e artísticas locais e incentivar a criação dos sujeitos. Essa proposta tinha, como propósito inicial, sensibilizar os programas municipais e federais, para integrar as diferentes instituições que valorizam a leitura, como suporte social e cultural, imprescindível ao desenvolvimento da sociedade.

Conforme expõe Franco (2015), as práticas pedagógicas se configuram na mediação com o outro ou com os outros, e é esse outro que oferece às práticas seu espaço de possibilidade. Assim, as práticas pedagógicas são aquelas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. “São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de *práxis* configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que

dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social” (p. 4).

Nesses termos, as práticas pedagógicas, oriundas da concepção de criança como um ser em desenvolvimento, proporcionam experiências mais condizentes às suas necessidades, reafirmando-se a importância do meio no qual vivem os pequeninos, pois, seguramente ali, eles vivem ricas vivências de leitura em seu cotidiano (Barros e Jorosky, 2015).

O desenvolvimento do *Projeto Leitura no Coração* era realizado por meio de ações mensais de incentivo à leitura, parte do calendário escolar de 2014. Em determinado dia do mês, toda a Rede Municipal de Ensino se mobilizava para a realização da atividade de leitura, envolvendo a comunidade santa-mariense. As principais ações referentes ao projeto foram:

a) ***Caminhada da Leitura***: as escolas organizaram a Caminhada da Leitura junto aos estudantes, professores e familiares da RME; levaram, em carrinhos, malas, sacolas, cestas literárias, diversos materiais de incentivo à leitura para a comunidade do entorno da escola, oferecendo empréstimo de livros como apelo à importância da leitura. Nesses momentos, revela-se a maneira como as crianças compreendem a realidade em que estão inseridas e como, ao seu modo, relacionam-se com seus pares, com a cultura, reconstruindo-a e a ressignificando com base nas representações que fazem cotidianamente (Domingues e Noronha, 2018).

b) ***Leitura na comunidade***: a atividade Leitura na Comunidade consistiu na realização de um encontro de leitura e de troca de livros, envolvendo toda a comunidade escolar.

c) ***Padrinhos e Madrinhas da Leitura***: essa ação proporcionou aos estudantes da RME encontros literários com escritores locais, os “Padrinhos e Madrinhas da Leitura”, destacando a importância em viajar no mundo encantado da leitura e da escrita. Conforme justificam Bolzan, Santos e Powaczuk (2013), ler é um processo abrangente e não pode se caracterizar como uma atividade passiva, pois, por meio do ato de ler, ocorre a interação com outros sujeitos e, nesse momento, o sentido se torna possível. Nesse viés, destaca-se a importância dos protagonismos cuja autoria, como leitor, poderá formar o hábito da leitura que proporciona prazer.

d) ***Leitura e Solidariedade***: essa ação levou à “Hora do conto” e levou também os escritores locais a lares de crianças e idosos, abrigos, Unidades Básicas de Saúde e Estratégia da Saúde da Família, de uma maneira prazerosa e diferente. Essa foi uma ação em parceria com a CAPOSM⁷, Secretaria de Município da Educação e Secretaria de Município da Saúde.

⁷ Casa do Poeta de Santa Maria/RS.

e) **Contando e criando histórias:** nessa atividade, os estudantes criaram e contaram histórias para os colegas de outras turmas, utilizando diferentes recursos, como fantoches, dedoches, fantasias, dobraduras, entre outros. Ao experienciar atividades relacionadas a ouvir e contar histórias, esses momentos favoreceram a formação da criança como um leitor autônomo, mais seguro na resolução de suas próprias dificuldades (Dall Agnol e Kunrath, 2018). O ato de contar histórias, portanto, é uma atividade que proporciona incentivo à imaginação e à leitura, melhora a ampliação do repertório cultural das crianças e a criação de referenciais importantes ao desenvolvimento cognitivo de nossos pequenos.

f) **Livro Coletivo, os meus, os teus e os nossos sonhos:** o livro é uma forma de expressar o encantamento, a magia, a esperança, o conhecimento e a partilha entre as pessoas. Com esse intuito, foi lançada a proposta de construção coletiva de um livro intitulado “Os meus, os teus e os nossos sonhos”, que representou sentimentos, sonhos e saberes das escolas da RME de Santa Maria, confeccionado em tecido com a participação de estudantes muito criativos.

g) **Bonde da Leitura:** para essa realização, uma pessoa, caracterizada como personagem de histórias infantis, passava pelas salas de aula para uma viagem pelo mundo das histórias.

Jesus (2006, p. 13) ressalta que a leitura “acontece em todos os lugares. Lê-se em casa, mas lê-se também nos bancos das praças, nas ruas, no ônibus, no metrô, nos aviões etc. E, além de textos nas mãos, o indivíduo recebe outras mensagens escritas: placas, avisos luminosos, outdoors”. Geraldi (1994) reforça a ideia de que a aprendizagem da leitura deve ser trabalhada de acordo com “[...] textos curtos como contos, crônicas, reportagens, lendas, notícias de jornais, editoriais, etc., e a formação do gosto por meio de narrativas longas caracterizadas como romances e novelas” (p. 60). Dessa forma, o estudante percebe que a leitura, além de ser uma distração, amplia seus conhecimentos e os torna cada vez mais significativos.

h) **I Ciranda Leitura no Coração:** nesse projeto, foram oportunizados momentos de partilha das práticas de leitura, realizadas durante o primeiro semestre, nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

i) **I Semana Municipal da Leitura e da Literatura:** esse evento aconteceu no período de 5 a 14 de novembro de 2014, comemorando o Dia Municipal do Livro, com homenagem a João Cezimbra Jacques, primeiro escritor santa-mariense a publicar um livro.

j) **Exposição Leitura no Coração:** os professores da RME foram convidados à exposição de seus trabalhos relacionados à leitura, na Sala Eduardo Trevisan, localizada na

Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, durante a I Semana Municipal da Leitura e da Literatura.

k) **Oficinas Leitura no Coração**: durante a I Semana Municipal da Leitura e da Literatura, aconteceram as oficinas *Leitura no Coração*, direcionadas aos professores da RME, em que foram oferecidas as oficinas *Recursos a serem explorados na Contação de Histórias* e *Construção do guarda-chuva de histórias*.

l) **Indique um livro**: nessa ação, os alunos escreveram a seus colegas cartas, indicando um livro e/ou uma história interessante que leram durante o ano, como estímulo à leitura.

m) **Lançamento de livros digitais (E-Books)**: durante o ano de 2014, foram lançados dois *e-books*. O primeiro foi adaptado da obra de Auri Sudati, “A Lagoa Encantada: contos, para o exercício sobre o meio ambiente, tecnologias e minorias” (ISBN 978-85-67104-01-0), realizado em parceria com os acadêmicos do curso de Comunicação Social, produção editorial da UFSM, lançado na Feira do Livro de Santa Maria, em 2014. Após, foi realizada uma oficina literária com as professoras de 4º e 5º anos da RME, para construção de possibilidades de utilização dos contos com os alunos por meio de recursos digitais.

No que se refere às tecnologias incorporadas às práticas, Fortuna (2018) esclarece que os possíveis benefícios dizem respeito à ampliação das funções cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção, raciocínio) e à estimulação dos diferentes sentidos postos em jogo na exploração das tecnologias, como é o caso da visão, audição e sinestesia. “Muitas delas forneceriam ao usuário o controle de uma ampla variedade de fluxos de informação e comunicação e seriam, por isso, especialmente propícias ao desenvolvimento da autonomia e da iniciativa na busca do conhecimento” (p. 6).

Em outra oportunidade, foram produzidos, com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, textos sobre suas histórias de vida, publicados em um livro digital “Tecendo sonhos no coração do RS: as histórias de vida da EJA” (ISBN 978-85-66929-03-4).

n) **Concursos Literários**: ao longo do ano, foram realizados os seguintes concursos: I Concurso de Poesia das Escolas do Campo; Concurso Minha Mãe é Nota 10; I Concurso Literário de Textos Coletivos da Educação Infantil. O projeto foi executado por meio de outras ações, como a criação das “Bebetecas” (bibliotecas para bebês); arrecadação de livros e distribuição dos mesmos para as escolas da RME. Foi proposto, no mês da criança e do professor, a realização do I *Selfie* dos Professores da RME, homenageando os docentes nas redes sociais, como estímulo à escrita e à aproximação com o meio tecnológico (SMED, 2015).

Com o projeto *Leitura no Coração*, os estudantes tiveram a oportunidade de maior proximidade com os escritores locais e perceberam, de forma concreta, como nasce a inspiração para a escrita. Assim, todos os envolvidos certificaram-se de que o sonho de ser escritor pode tornar-se realidade, pois um certo sentimento de valorização e desafio motivou-os a produzirem ainda mais para esse público.

Dentre vários resultados, citam-se experiências prazerosas de envolvimento com a leitura, em que professores levaram suas práticas leitoras a diferentes espaços sociais, socializando o trabalho desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Em relação à comunidade santa-mariense, em diferentes espaços e atividades, ela recebeu a oportunidade de interagir com a leitura e a literatura, certificando, mais uma vez, entre tantas outras ações, a ideia de que Santa Maria, além de Cidade Cultura, é uma cidade leitora.

Com a nova política de governo no município, em 2017, como consequência, houve a reconfiguração do projeto, que passou a ser denominado *Promotores de leitura*; nele, busca-se dar continuidade a esse trabalho e também estimular novas metodologias à promoção da leitura nas escolas da rede municipal santa-mariense.

Esse projeto é uma iniciativa da Secretaria de Município da Educação de Santa Maria e atende à política pública, lançado, oficialmente, no dia 26 de março de 2017, denominado *Conexão de Saberes*, e consiste em dois pilares: o *Reparador*, trabalho voltado à distorção idade/ano; e o *Preventivo*, voltado a um ensino de qualidade com trabalhos de prevenção, a fim de manter o aluno no ano adequado à sua idade. Assim, o projeto *Promotores da Leitura*, além de prevenir, promove o incentivo à leitura para a formação de leitores em todos os segmentos escolares (Projeto Promotores da Leitura, 2017).

Essa ação atende ao Plano Municipal da Educação e às metas estipuladas no documento e, para isso, são organizadas atividades nos espaços escolares e afins, com o intuito de motivar e despertar o gosto pela leitura e a valorização do livro. Esse projeto conta com a parceria das escolas municipais como público-alvo, da Biblioteca Municipal, de parceiros para a realização das oficinas (contadores de histórias, escritores locais e alunos) e de um ônibus, com o qual também se leva a leitura às escolas.

Além disso, um dos objetivos centrais é preparar pessoas para a vida em contextos sociais diversos. Nesse ponto, em especial, a leitura poderá contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos aos diferentes papéis sociais.

Segundo dados, o projeto *Promotores da Leitura* possibilita a ampliação e a melhoria da qualidade do ensino e contribui, essencialmente, para a elevação dos índices de aproveitamento escolar, do número de alunos alfabetizados na idade certa, da redução da evasão

escolar e também da distorção idade-ano. Ainda, possui como objetivo principal fomentar as práticas de leitura nas escolas da Rede Municipal de Ensino, a fim de estimular novas possibilidades de ressignificação, isto é, estímulo à aprendizagem por meio do lúdico, promoção de “viagens literárias”, desenvolvimento de habilidades leitoras, compartilhamento de saberes e de experiências na escola e, por fim, a socialização de metodologias entre os colegas da rede municipal. Para Silva, (2011, p. 30-31),

A escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leitura eficazes, levando-os a participarem ativamente da sociedade em que estão inseridos exercendo conscientemente a cidadania. [...] para transformar a educação, será preciso que a escola cumpra seu papel de instituição formadora de cidadãos críticos, conscientes e autônomos em seu meio. Para isso, será preciso que escola e comunidade estejam engajadas em um trabalho conjunto, formando uma política educacional que possa contribuir com um processo de mudança.

Sobre a avaliação do projeto, são promovidos constantes encontros para compartilhamento de práticas de leitura nas escolas. Dessa forma, será possível aos professores o estreitamento de relações entre os pares e a multiplicação de metodologias para o bem da prática leitora escolar, na socialização dos pontos favoráveis e desfavoráveis durante a realização dos projetos, de forma conjunta entre todos os envolvidos. Isso implica, conforme cita Ferreira e Moraes (2006), uma avaliação do qualitativo sobre o quantitativo, sobre o que o discente aprendeu na socialização de novas aprendizagens e nas contribuições como regulação e adaptação às necessidades e dificuldades do aluno. Desse modo, avaliar passa a fazer parte de um processo formativo e contínuo.

A partir da realização desses projetos, as escolas municipais de Santa Maria/RS contam com uma política de incentivo à leitura cujo ato de ler é desenvolvido por meio de diversas ações, no intuito de formar um leitor competente, autônomo, crítico e criativo e, como consequência, um estudante mais envolvido com o seu aprendizado. Só é possível adquirir o gosto pela leitura, lendo. Por isso, é necessário que haja políticas públicas para que a leitura seja um ato motivador, prazeroso e constante.

5. Considerações Finais

A partir da investigação sobre como acontecem as práticas pedagógicas lúdicas na Rede Municipal de Santa Maria/RS, é evidente que a política de incentivo à leitura do município propõe ações mobilizadoras aos estudantes e que, como consequência, resultam momentos de

aprendizagem enriquecedores, sentimentos de alegria, prazer, acolhimento, motivação, engajamento e também o melhoramento de habilidades e competências leitoras nos envolvidos.

Essas proposições de leitura, nas escolas, são realizadas por meio de diferentes suportes, como carrinhos, malas, sacolas, cestas literárias, visando a criar ostensivos cenários e materiais de incentivo à leitura.

Ressalta-se o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas por meio de encontros de leitura com o envolvimento da comunidade escolar e do público externo, troca de livros entre estudantes, a criação e contação de histórias por meio de diferentes recursos (fantoques, dedoches, fantasias, dobraduras, entre outros).

Ocorreram as semanas municipais de leitura e literatura, exposições e oficinas do projeto *Leitura do Coração*, em parceria com a rede municipal de educação a fim de estimular a leitura entre os estudantes e a comunidade escolar.

Destaca-se, também, a organização de livros digitais e de concursos literários sobre a importância da leitura, com o intuito de atingir o maior público possível. Foram evidenciadas ações para proximidade com escritores locais, no propósito de inspiração para a escrita.

Em síntese, percebeu-se que as ações promovidas, por meio da política de incentivo à leitura da Rede Municipal de Santa Maria/RS, ultrapassaram a geografia escolar e conquistaram a comunidade local ao compartilhamento dos saberes propostos. Assim, as vivências e experiências da comunidade escolar com a leitura, em especial as dos estudantes, possibilitaram diversas atividades lúdicas e interdisciplinares, o que poderá contribuir para um efetivo hábito leitor.

Referências

Akkari, A. (2011). *Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios*. Petrópolis: Vozes.

Alves, B. M. F. (2018). Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. Dossiê temático. *Revista Aleph*: Rio de Janeiro, ano V, n. 16, 2011. Recuperado em 26 agosto, 2020, de:
<http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/272/204>.

Assis, V. B. de e Cruz, L M. da. (2020). Práticas de leitura de professoras alfabetizadoras: como se ensina a ler? *Revista Educação por Escrito*, Porto Alegre: RS. 11 (1), pp. 1-13, jan.-

jun. e-ISSN: 2179-8435. Recuperado em 25 agosto, 2020, de:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/33981/19748>.

Bacelar, V. L. da E. (2009). *Ludicidade e educação infantil*. Salvador: EDUFBA. Disponível em 10 de fevereiro, 2020, de:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_VeraL%C3%BAciaDaEncarna%C3%A7%C3%A3oBacelar_EDUFBA.pdf.

Bardin. L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3a ed. Lisboa: Edições 70.

Barros, F. C. O. M. de. e Jorosky, N. H.(2015). Práticas pedagógicas e formação de professores: Vivências humanizadoras em sala. *XII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. Recuperado em 26 de agosto, 2020, de: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17732_7727.pdf.

Bolzan, D. P. V.; Santos, E.G.S.; Powaczuk, A.C.H. (2013). Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola. *Revista Educação*, Santa Maria, RS, 38 (1), 97-110, jan./abr. Recuperado em 27 de agosto, 2020, de: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/6095>.

BRASIL.(2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB. Recuperado em 5 de fevereiro, 2020, de: [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br).

Brasil. (1998). Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 1998. Recuperado em 28 de janeiro, 2020, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie1.pdf>.

Brasil (1998). Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volumes 1, 2 e 3*. Brasília: MEC/SEF. Recuperado em 15 de fevereiro, 2020, de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/>.

Brougère, G. (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Colomer, T. Teberosky, A. (2002). *Aprender a Ler e a Escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed.

Dall Agnol, R. e Kunrath, Z. B. (2018). As contribuições da contação de histórias no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais. *XXII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão-SEPE*. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. V. 10. ISSN: 2316-9745. Recuperado em 25 de agosto, 2020, de:
<https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Anaiss.aspx?id=4AnWlXmkbCE=>.

Domingues, C. M.; Noronha, V. (2018). Criança: sujeito eu-brinquedo- representações da cultura lúdica na educação infantil. *Revista Em Aberto*, Brasília, DF. 31 (102), 129-145. Recuperado em 25 de agosto, 2020, de:
<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/3687/pdf>.

Ferreira, A. T. B.; Morais, A. G.(2006). Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem. In: Leal, T. F.; Brandão, A. C. P. (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte, Autêntica, p. 65-80.

Filho, N.A.S.; Finck, S.C. M; Junior, M.A.M.; Marinho, H.R.B. (2007). *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. (2a ed.). Curitiba: IBPEX.

Fortuna, T. R. (2018). Cultura lúdica na era digital: alguns efeitos no comportamento infanto-juvenil. *Em aberto*, Brasília, 31(102), 165-175, maio/ago. Recuperado em 27 de agosto, 2020, de: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/3692/pdf>.

Franco, M. A. S. (2015). Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*. Universidade Católica de Santos, Santos, SP, Brasil. 41(3), 601-614, jul./set. Recuperado em 26 de agosto, 2020, de:
<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>.

Freire, P. (1986). *Educação como prática da liberdade*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
Freire, P. (1979). *Conscientização – teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes.

Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores: ensinar, aprender - leitura do mundo, leitura da palavra. *Estudos avançados*, São Paulo, 15 (42), maio/ago. Recuperado em 23 de fevereiro, 2020, de: http://scielo.br/scielo.php?pid=S010340142001000200013&s-cript_arttext.

Froebel, F. A. (1999). A educação do homem. Tradução e Apresentação Maria Helena Câmara Bastos. *Revista Educação e Filosofia*, Uberlândia-MG. 13(25), 307-319. Recuperado em 18 de janeiro, 2020, de <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/822>.

Geraldi, J. W. (org.). (1984). *O texto na sala de aula*. Campinas: UNICAMP; Cascavel: Assoeste.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a Ed. São Paulo: Atlas.

Gregory, M. M. (2016). *O desenvolvimento da competência leitora, da memória e das funções executivas em crianças antes e durante a alfabetização*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Recuperado em 10 de janeiro, 2020, de: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3608184.

Huizinga, J. (2000). *Homo ludens*. 4^a Ed. São Paulo: Perspectiva.

Jesus, D. B. de. (2006). A importância da Leitura dos Livros Paradidáticos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. *Blog Pedagogia ao pé da letra*. Recuperado em 26 agosto, 2020, de: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-leitura-dos-livros-paradida-ticos-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental/>.

Kishimoto, T. (2003). *O jogo e a educação infantil*. São Paulo-SP: Pioneira Thompsom Learning.

Lima, J. M. (2008). *O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Lima, J. M. de; Lima, M. R. C. de. (2013). A ludicidade como eixo das culturas da infância. *Revista Interações*. Santarém, Pará. 9 (27), 25. Recuperado em 1 de maio, 2020, de <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3409>.

Luckesi, C. (2014). Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *Revista Entreideias*. Universidade Federal da Bahia. 3(2), 13-23, jul./dez. Recuperado em 10 de abril, 2020, de: [portalseer.ufba.br > entreideias > article > download](http://portalseer.ufba.br/entreideias/article/download).

Melo, K. R. A. (2014). *Os usos da leitura e da escrita na Educação Infantil* (Dissertação Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil. Recuperado em 5 de fevereiro, 2020, de: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=209750.

Mortatti, M. do R. L. (2011). *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

Ortiz, J. P. (2005). Aproximação teórica à realidade do jogo. In: Murcia, J. A. M. (Org.). *Aprendizagem através do jogo*. Porto Alegre: Artmed.

Policha, K. K. (2017). *A prática pedagógica e suas correlações com a aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná, Brasil. Recuperado em 10 de janeiro, 2020, de: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5984368.

Pereira, R. S. (2015). Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 64, p. 170-190. Recuperado em 15 de fevereiro, 2020, de:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641935/9433>.

Perrotti, E. (1990). *Confinamento cultura, infância e leitura*. São Paulo: Summus.

Rodrigues, M. M. A. (2015). *Políticas Públicas*. São Paulo: Publifolha.

- Santa Maria. (2011). Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. *Diretrizes Curriculares Municipais*. Santa Maria: Rio Grande do Sul.
- Santa Maria. (2015). *Relatório da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria: Projeto Leitura do Coração*. Santa Maria: Rio Grande do Sul.
- Santa Maria. (2017). *Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria: Projeto Promotores da Leitura*. Santa Maria: Rio Grande do Sul.
- Santa Maria. (2015). Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria. *Plano Municipal de Educação*. Recuperado em 10 de fevereiro, 2020, de:
<http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/102-plano-municipal-de-educacao>.
- Santin, S. (1994). *Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST/ESEF.
- Santos, S. M. P. dos (org.). (2001). *A ludicidade como ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, C. C. da S.; Costa, L. F. da; Martins, E. (2015). A Prática Educativa Lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. *Revista Ensaios Pedagógicos*, São Paulo, n. 10, 74-89. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de
<http://www.opet.com.br/faculdade/revistapedagogia/edicao-n10.php>.
- Silva, J. A. da. (2011). Discutindo sobre leitura. *Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP*. 1(1). Recuperado 24 de agosto, 2020, de: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/326/n1jose.pdf>.
- Silva, P. L. da. (2016). As práticas pedagógicas adotadas na Educação Infantil em uma escola rural no município de Cruzeiro do Sul – ACRE. *X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental* – Universidade Federal do Acre. Recuperado em 25 abril, 2020, de: [periodicos.ufac.br > index.php > simposiufac > article > download](http://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/download).
- Vygotsky, L. S. (1987). *Pensamento e Linguagem*. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S. (1987). *La imaginacion e el arte en la infancia*. México: Hispanicas.

Vygotsky, L. S. (1996). *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Zabala, A. (1995). *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosinéia Wroenski Dall Agnol – 50%

Eliane Aparecida Galvão dos Santos – 50%